

GONÇALVES CRESPO

# OBRAS COMPLETAS

PRECEDIDAS DE  
UMA ADVERTENCIA PRÉVIA

POR

JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO

*Prefacio de Teixeira de Queiroz :  
— Miniaturas — Prefacio de Maria  
Amalia Vaz de Carvalho — Noctur-  
nos — Appendice : verso e prosa.*

LISBOA

TAVARES CARDOSO & IRMÃO — EDITORES

5, Largo de Camões, 6

1897

BIBLIOTECA  
AMERICANA

R. 15 de Junho

os.

## ADVERTENCIA PREVIA

---

Dão-se pela vez primeira á estampa as obras completas de Gonçalves Crespo. Quer isto dizer que apparecem agora reunidos as *Miniaturas* e os *Nocturnos*, a que se addicionam, em Appen-dice, algumas soltas paginas. Tudo n'um volume só e breve. Tambem as obras do Poeta mais que nenhum fiel ao conselho cortez da sua Musa eternamente bella — *Sur des pensers nouveaux faisons des vers antiques* — e cuja espirital affi-nidade com o auctor da «Morte de D. Quixote» não é para contestar com exito, pôdem encer-rar-se, e encerram-se facilmente, em um volume unico. E, todavia, a guilhotina sobre todas exe-

cranda, que lhe lançou á cesta ensanguentada a pallida cabeça, não conseguiu lançar-lhe ao esquecimento o nome fulgido. Foi mais potente do que ella esse volume breve.

Poderia dilatar-se o Appendice com varios trechos de valor diverso. Mas a mão piedosa e illustre que reuniu estas dispersas folhas excluiu avisada e firmemente muita composição inédita ou anonyma que a tradição, com ou sem motivo, attribue tenaz ao Poeta das *Miniaturas*. Mais que nenhuma sente o respeito vivo que todos lhe devemos, que lhe votamos todos, á memoria insigne. Não quiz pois que, por ambição de lucro, ou no seductor proposito de accrescer uma gloria que por essa fórma se não accresce, alguém traçasse o nome do Poeta em paginas que elle deixou viúvas d'esse claro nome. As que constituem o presente Appendice não foram recusadas por menos dignas d'elle ou desdizerem de seus justos credits. Figurariam, sem duvida e sem pejo, em qualquer obra sua em que; por mesmeidade ou semelhança de indole, pudessem ter cabida.

Duas razões houve para este procedimento.

Poucas palavras, que o leitor justamente ancioso do livro do Poeta que ama perdoará á minha penna tagarella agora, mas difficil e retrahida quasi sempre, sobram á explicação precisa.

Cada cultor e prezador sincero da arte gentil que o torna ás vezes grande tem de fazer de suas proprias obras selecção severa, relegando ao esquecimento eterno, ou aos inuteis e, tanta vez, ruins collectores do appellidado *documento humano*, o que a sua sensibilidade artistica attentamente ouvida regeitar consciente. Alfred de Vigny, a mais bella e pura gloria da França romantica, sem embargo dos embargos que tentem oppôr a tal juizo os admiradores do sobre todos feliz imitador de Byron ou os de outro Poeta sonoro sempre como um tam-tam gigante, mas, quanta vez, conceituoso e reflectido como elle, Alfred de Vigny estremou de suas obras, recolhendo-se austeramente em si, quanto queria e requeria para fundamento do juizo do porvir remoto, julgador asperrimo. Se por vaidade, inadvertencia ou timidez, pretere o poeta esse empenho sério, nem por isso elle deixa de cumprir-se. Cumpre-se. Com uma differença grave.

O futuro, que se não quiz eximir da tarefa dura, d'ella se encarrega emfim, ou pela acção inconsciente e geral de todos ou pela interferencia directa e pessoal de alguém. Bismarck — não me despraz tal vez procurar em grandes individuos estranhos por forçoso caso á profissão das letras a confirmação de meus conceitos — não se importaria de viver no mais afastado ermo se tivesse a illaminar-lhe a solidão alguns volumes, por elle escolhidos, do maior de seus patricios, Goethe. Napoleão separava para a sua admiração quasi inteira, das tragedias de Voltaire, o «Mahomet», relaxando o resto ao esquecimento justo a que as achara entregues.

Exerceu Gonçalves Crespo sobre si e sobre o seu, com applauso do rigor e talvez menoscabo da justiça, esse arduo encargo. Deu-lhe forças para tanto, que foi talvez de mais, a nunca saciada desconfiança de si e seu poder certo, tão finamente observada já e expressa finamente.

Mas o que elle excluiu severo, ou não, demais, excluido se julgou, definitiva, irreparavelmente.

*Vuolsi così colà dove si puote Ciò che si vuole.*

Para os corações cheios do supremo dom de amar e respeitar o que é digno de respeito e amor ha querer que vale o que, no conceito soberano do Dante, faz vergar submissas as mais levantadas e as mais abatidas potestades do empyreo feito de eterna luz e amor e as do Averno feito de eterna sombra e de odio.

Mas, no sujeito caso, a resolução que todo nobre coração applaude, tem de sériamente approval-a toda mente sã.

Entre os grupos em que póde um supposto ou real senso critico distribuir poetas incluo este, certo de sua verdade plena: ha poetas que são artistas e ha artistas que são poetas. Isto, é claro, sem sahirmos dos dominios gloriosos da palavra. Os primeiros, entender-se-ha facilmente, são os que possuem da alta e poderosa faculdade artistica mais do que o impreterivel, o sempre inevitavel *quantum*.

Exemplos explicarão mais e melhor o meu conceito. Se se perguntar se tem de entremetter-se em algum d'esses grupos e em qual o auctor do «De rerum natura» e o cantor de Eneas e prin-

principalmente dos preceitos do lidar agricola, ninguem de sciencia e consciencia hesitará na decisão. Toda penna em que eu ousar pôr mão para exprimir conceito ou affecto da alma se me quebre de vez e para sempre, se a decisão affirmativa não collocar Lucrecio entre os poetas-artistas e Virgilio entre os artistas-poetas. Se a questão se trasladar do Lacio á terra portugueza, em parte ao menos, e se o confronto se fizer entre Camões e o Tasso, incluir-se-ha entre os segundos o que cantou divinamente um dos mais bellos feitos da meia idade, a cruzada de Jerusalem, sob Godofredo de Bouillon; e entre os primeiros, o que divinamente cantou uma das mais bellas facções dos modernos tempos, a cruzada da India, sob Vasco da Gama. Ninguem se lembrará de contestar que Esopo, o gracioso, o ingenuo, o infantil—assumido o termo na sua accepção mais pura—creator de tanta narrativa fina, cheia de lição e engenho, é mais poeta do que artista, ao passo que Lafontaine—que Taine reputa o mais genuino dos poetas francezes—que nada creou nem nos pequeninos dramas cheios de elegancia, viveza, fina

malicia; e quantas prendas mais, que, sob o nome de Fabulas, nos alegraram a meninice, nem nos Contos a que sorriu a nossa exuberante juventude e cuja trama jovial e gaiata elle pediu aos novelistas italianos e aos *fabliaux* do seu torrão gaulez, é mais artista que poeta. É assim que n'um exemplo mais, que será o ultimo, chamariamos artista-poeta ao Artista dos *Trophées* como chamariamos poeta-artista ao Poeta dos *Sonetos*. Seria tão grande injustiça dar na arte a superioridade a este como dal-a na poesia áquelle.

Eu não hesitaria um momento sequer — e ainda bem que não hesitaria para minha satisfação e gloria d'elle — em collocar Gonçalves Crespo entre os artistas-poetas. Em que doce e grande companhia eu, que tanto o présco e admiro, o collocava! Á que preside Virgilio, o doce, o ineffavel Virgilio, que Dante appellidou *onore e lume* de poetas!

Ora succede com o Virgilio, com o Tasso, bem como com todos os seus congeneres, uma cousa que os extrema, caracteriza e lhes abona, mais do que a ninguem, a perpetuidade da memoria



humana. Domina-os, absorve-os, devora-os a ancia da perfeição suprema, isto é, da harmonia na sua expressão altíssima, do rythmo, usado o vocabulo na accepção mais larga, da proporção do todo e das partes que o compõem entre si e entre ellas e o fim em que o poeta poz ardentemente a mira, a absoluta, a inteira, a ineffavel harmonia, sob todos os aspectos que possa conceber a razão ou sonhar a phantasia, entre a essencia e a fôrma, entre o bello conceito e a palavra bella, entre o divino sentir e a dicção divina que o traduz. Ora dado em alguém o condão ingenito, indizível, de fazer realidade essa harmonia que chamaria, e com mais razão que a de Leibnitz, prestabelecida, a sua revelação é fatal, é certa em cada uma quasi de suas obras. E como para um ideal e ideada perfeição é condição essencial o longo contacto da obra produzida com o engenho que a produz, e como d'esse contacto longo se gera uma como que fusão, uma identificação inteira entre a obra concebida e quem a concebeu, é manifesto que o artista se encontra todo em cada obra sua. Não se nega que qualquer feitura do espirito é, para

quem tem olhos de vêr e alma de sentir, espelho fiel da mente que o creou. Mas nenhuma, como a concebida d'este modo, e d'este modo realisada. O Poeta vive, respira assim em cada obra, mais intensamente n'uma do que n'outra, e n'isso está a superioridade que se applaude, mas respira e vive em cada uma.

Deriva d'isto, como consequencia inevitavel, que, sendo necessario á gloria d'um poeta-artista o numero crescido de suas obras, pois da sua abundancia ella procede em grande parte, é quasi esteril e vão tal numero á do artista-poeta. Virgilio não se crê muito maior, tendo composto as Georgicas, por ter escripto a Eneida. Horacio não cresceria sensivelmente com um segundo livro que apparecesse agora de seus Epodos inimitaveis. Uma vez attingida a perfeição, quasi sempre requestada inanemente, pouco importa o numero de vezes que essa perfeição se attingiu. Pouco para a gloria do Poeta, entenda-se. Para o maior prazer dos que lêem, muito.

Ora aqui está porque, ainda sob o ponto de vista intellectual, tem de approvar-se com toda a

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

